

BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: AS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

LUDOTECAS HOSPITALARES: ACTIVIDADES DE OCIO
EN EL PROCESO DE RECUPERACIÓN DEL NIÑO
HOSPITALIZADO

Josemery Araújo Alves *

Wilma Kalliane Soares de Medeiros **

* Graduada em Turismo e Mestre em Turismo. Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
✉ josemeryalves@hotmail.com

** Turismóloga pela UFRN.
✉ wilma_kaka@hotmail.com

R e s u m o

O artigo refere-se ao lazer das crianças, internadas na ala pediátrica do Hospital Regional de Currais Novos no Rio Grande do Norte, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas pelos discentes do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na brinquedoteca hospitalar, atividade que serviu como laboratório para as vivências práticas. O estudo aqui apresentado tem como objetivo investigar a contribuição das atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada. A metodologia utilizada para se alcançarem os dados necessários foram a pesquisa bibliográfica, a observação a elaboração e a aplicação de formulários com as crianças e acompanhantes, a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência. Trata-se de uma abordagem qualitativa, em que se investigou a percepção das crianças e dos acompanhantes que frequentam as instalações da brinquedoteca da ala pediátrica do hospital referido. Assim, após o término da pesquisa, pôde-se concluir que as atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca hospitalar exercem papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança hospitalizada, influenciando positivamente em sua recuperação. O espaço tem grande aceitação das crianças e acompanhantes, que

se mostram gratos à iniciativa dos brinquedistas hospitalares, papel que vem sendo desempenhado pelos estudantes do curso de turismo da UFRN.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Brinquedoteca. Hospitalar. Crianças.

Resumen

El estudio se refiere al ocio de los niños hospitalizados en la sala de pediatría del Hospital Regional de Currais Novos/ RN a través de actividades lúdicas desarrolladas por estudiantes de la carrera de turismo de la UFRN en la sala de juegos del hospital, sirviendo como laboratorio de experiencias prácticas. El estudio tiene como objetivo investigar la contribución de las actividades recreativas en el proceso de recuperación del niño hospitalizado. La metodología utilizada para conseguir los datos necesarios han sido la investigación bibliográfica, la observación, la elaboración y aplicación con los niños y sus acompañantes, a partir de un muestreo no probabilístico por conveniencia. Se trata de un enfoque cualitativo en el que se investigó la percepción de los niños y los cuidadores que asisten a la sala de juegos de la sala de pediatría del hospital referido. De esta forma, después de la finalización del estudio, se concluyó que las actividades recreativas que se realizaron en la sala de juegos hospitalar tienen un papel fundamental en el proceso de desarrollo de los niños hospitalizados influyendo positivamente en su recuperación. El espacio cuenta con una gran aceptación de los niños y las madres, quienes se muestran agradecidos por la iniciativa de los animadores de juegos, función que se viene desarrollando por los estudiantes de turismo de la UFRN.

Palabras clave: Ocio. Turismo. Sala de juegos. Hospital. Niños.

1 Introdução

O processo infantil é caracterizado como fase essencial na vida do indivíduo. Nesse período, o surgimento de problemas psicológicos decorrentes de traumas e frustrações pode prejudicar o desenvolvimento da criança e, em alguns

casos, acompanhá-la por toda sua existência. Um problema considerado, muitas vezes, traumatizante na fase infantil é o processo de hospitalização, situação vista de maneira dramática devido às mudanças consideráveis que a criança enfrenta, como a troca de sua rotina habitual com amigos, familiares, brinquedos, por uma rotina diferente, dolorosa e, em alguns casos, assustadora. Isso se configura, portanto, como uma experiência desgastante.

Nesse sentido, levando-se em consideração o desgaste, por parte da criança, decorrente desse processo, surgem as brinquedotecas hospitalares, a fim de proporcionarem lazer num espaço em que a criança possa se divertir livremente, manifestando suas potencialidades e gozando do seu direito de brincar, mesmo encontrando-se enferma.

Nos espaços das brinquedotecas, os voluntários e brinquedistas desenvolvem práticas recreativas e educativas por meio de atividades lúdicas, visando a oferecer condições dignas de hospitalização para as crianças. Nesses espaços, é-lhes dada a oportunidade de enfrentar o internamento brincando e, assim, minimizando os impactos, mesmo em se tratando de um momento difícil.

A inclusão do espaço brinquedoteca no contexto hospitalar constitui-se numa estratégia para suprir certas necessidades que surgem, além da dispensada ao tratamento da doença. Essa proposta parte do pressuposto de que a criança, ainda que se confrontando com o processo de hospitalização, permanece sendo criança e, por isso, necessita de condições adequadas ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, as atividades lúdicas poderão desempenhar um papel tão importante quanto os medicamentos utilizados no tratamento da enfermidade.

Diante de tal relevância, o estudo refere-se ao lazer das crianças da ala pediátrica do Hospital Regional de Currais Novos/RN, por meio de atividades lúdicas na brinquedoteca hospitalar. Aplicou-se a concepção de lazer aprendida pelos discentes do curso de Turismo, o que serviu como laboratório para as vivências práticas. Assim, tem-se como objetivo geral da pesquisa *Investigar a contribuição das atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada*. Para tanto, foi feita a identificação do nível de satisfação das crianças hospitalizadas e de seus respectivos acompanhantes quanto às atividades de lazer oferecidas na brinquedoteca analisada.

Na busca por atender ao objetivo proposto na pesquisa que ora se relata, a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo. Foram realizados levantamento de dados

e aplicação de formulários com os sujeitos a serem estudados, isto é, as crianças hospitalizadas e os acompanhantes. Esses formulários com questões abertas e fechadas foram divididos em dois tipos e aplicados ao público referido, a fim de se montar um perfil dos entrevistados, identificando-se suas percepções quanto à qualidade dos serviços oferecidos no espaço, bem como buscar as respostas para as questões da pesquisa.

O método de amostragem utilizado na pesquisa foi não probabilístico por conveniência, devido à baixa rotatividade de crianças que passam pelo internamento e à permanência por um período médio de apenas três dias, o que dificulta a abrangência na aplicação dos formulários. Os sujeitos entrevistados provêm de diferentes municípios da Região do Seridó, do Rio Grande do Norte, e usufruíram dos serviços da brinquedoteca hospitalar, dando assim um crédito real à pesquisa.

Assim, surgiram algumas inquietações ao longo das leituras bibliográficas quanto ao tema *brinquedoteca hospitalar* e às atividades nela desenvolvidas. Deste modo, levantou-se a questão problema desta pesquisa: *As atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca estariam exercendo papel fundamental na recuperação das crianças hospitalizadas?*

2 Estreitando a Relação entre Lazer e Turismo

Ao se abordar a história do lazer, é notório que a sociedade, em seu processo de desenvolvimento, buscou maneiras próprias de divertimento, sempre procurando desempenhar atividades físicas e psicológicas, respeitando seus hábitos e tradições. Todavia, tais maneiras de diversão não condizem com o processo evolutivo do lazer conhecido nos dias atuais. Por esse motivo, diante da diversidade de elementos e variáveis em seu vasto contexto, e da subjetividade exposta por alguns autores em suas particularidades para definir o tema, é difícil falar com precisão sobre sua conceituação.

No tocante ao turismo, não é diferente, pois o tema apresenta-se com a mesma complexidade do lazer. São vistos, em alguns casos, como sinônimos, mas são termos distintos, e a principal razão é o fato de o lazer complementar o turismo, agregando valor a essa prática.

O francês Dumazedier (1976), em suas teorias, refere que a atividade do lazer apresenta várias vertentes de classificação, e é reforçado por Camargo

(2006), que destaca as classificações relacionadas às características postas pela necessidade pessoal, denominando como lazer as atividades que apresentam as seguintes áreas de interesse: físicas, manuais, artísticas, intelectuais, associativas e turísticas. As atividades recreativas, o divertimento e o descanso são as principais funções associadas ao lazer; além desses, o desenvolvimento social e pessoal do indivíduo é levado em consideração também nessa prática.

Na concepção de Andrade (2001, p. 21), o lazer “[...] é essencial à vida humana equilibrada, saudável e produtiva”. Essa variável é parte complementar na vida das pessoas. Praticam-se (o lazer) com atividades recreativas, na busca constante por divertimento, ou permanecendo no ócio, para o descanso da rotina diária. Camargo (1998) em suas ponderações diz que o termo *lazer* vem do latim “*licere*”, que significa permitir ou ser permitido; surgiu da civilização greco-romana, já, então, como oposto de *trabalho*. Desse modo, pode-se ligar a prática do lazer ao tempo não utilizado para questões profissionais, ou seja, é o momento de evasão da rotina diária, da pressão do trabalho.

Logo, assim como as demais atividades da prática do lazer, o turismo pode se configurar como uma simples ocasião de consumo, ou mesmo de desenvolvimento pessoal, social, crítico e criativo. O lazer turístico é uma escolha que o indivíduo faz para usar seu tempo livre, deslocando-se de seu ambiente para um local diferente, com o intuito de encontrar bem-estar e restauração para quando voltar à rotina.

Dentre as segmentações do turismo, vale ressaltar que nem todas são motivadas pela busca prioritária do lazer, mas esse elemento acaba fazendo parte da maioria das viagens turísticas. Outro fator importante que aproxima o campo do lazer e o do turismo é a interdisciplinaridade. Ambos os campos estão atrelados em uma estreita relação com as demais áreas de atuação do homem. É possível, ainda, citar características semelhantes entre lazer e turismo, tais como: o caráter liberatório de escolha das atividades que se pretendem realizar, o fator tempo disponível e a busca pelo prazer nas ações que serão desenvolvidas.

As inter-relações e implicações do Turismo no Lazer e vice-versa são inerentes à própria dinâmica do que se entende por Lazer na Contemporaneidade, uma vez que aquele é uma expressão moderna e importante deste. Diante disto, o Turismo e o Lazer são fenômenos da Sociedade Moderna entrelaçados, onde um só acontece no âmbito do

outro, ou seja, toda forma de Turismo é uma modalidade de Lazer, e este possui uma série de possibilidades de práticas e vivências, dentre as quais, o Turismo (TAVEIRA; GONÇALVES, 2012, p.11).

Dessa forma, nota-se que entre turismo e lazer existe um vínculo que se apresenta como uma relação positiva para o desenvolvimento de ambos os campos. Frente a isso, embora não se tenha a delimitação dessas áreas, sabe-se que a interligação leva a prática do turismo a despertar com mais frequência a curiosidade e o interesse das pessoas em optarem por aproveitar o lazer dentro deste campo. O turismo leva em consideração suas necessidades e vontades nos mais diversos segmentos, além de propiciar o gozo de um direito conquistado por meio de reivindicações das classes trabalhadoras, sendo usufruído de maneiras diferentes pelos tipos de consumidores.

3 Consumidores do Lazer e suas Peculiaridades

Todo indivíduo tem direito ao lazer; entretanto, os desejos e as necessidades, atrelados ao aspecto econômico, determinam e norteiam a escolha por diversas modalidades, devido a uma gama de atividades de recreação e desportos. Dessa maneira, pode-se entender a prática do lazer como atividades que são escolhidas voluntariamente pelo indivíduo, e que lhe fornecem a possibilidade de renovação física e mental, além de contribuírem para o divertimento e entretenimento de seus praticantes.

Andrade (2001, p. 129) ressalta que, segundo pesquisas realizadas por meio de questionários aplicados após diferentes eventos, inclusive viagens, os fatores que mais caracterizam a escolha de atividades de lazer são:

- duração do tempo disponível;
- situação física e/ou psicológica no momento da opção;
- profissão;
- classe ou categoria socioeconômica;
- nível de integração cultural;
- nível dos diversos tipos de entendimento pessoal;
- qualidade das relações pessoais do pesquisado em família e/ou fora dela;
- formação e/ou vivência religiosa;

- integração pessoal em grupo eclesial ou de crença;
- desejo e/ou necessidade de promoção social;
- oportunidade.

Frente a essas concepções, é perceptível que o lazer volta-se para a liberdade de escolha do indivíduo em querer vivenciar uma atividade que não compreenda algum tipo de responsabilidade. Pode, assim, ser caracterizado pelo ato de conversar com os amigos, ler, viajar, realizar caminhadas, descansar ou praticar qualquer ação que seja conveniente para esse indivíduo.

Segundo Andrade (2001), há diferenças consideradas universais, referentes às tendências e preferências gerais do lazer, de acordo com a diversificação das faixas etárias. A divisão é a seguinte:

- as crianças e os pré-adolescentes;
- os adolescentes;
- os jovens da primeira faixa etária;
- os adultos;
- os adultos da terceira idade.

No presente artigo, foi tratada com mais propriedade a primeira faixa etária, referente a crianças e pré-adolescentes (consumidores da brinquedoteca, objeto da pesquisa). Essa fase caracteriza-se por eles gostarem de utilizar todo tempo de que dispõem em atividades que possam se movimentar, com liberdade para pular, correr, falar, gritar, sem se preocuparem com limites. Buscam atividades que apresentem novidades e desafios, nas quais consigam extravasar e usar seu imaginário, minimizando assim as dificuldades e seriedades que a vida cotidiana apresenta (ANDRADE, 2001).

De acordo com Larizzatti (2005), a faixa etária investigada das crianças e pré-adolescentes apresenta-se com peculiaridades que distinguem as opções de lazer:

Dos 2 aos 7 anos: Nessa fase ocorre o aprendizado das habilidades motoras, a diminuição do movimento reflexo para o movimento voluntário. Desenvolve-se o egocentrismo, pois a criança não se socializa por meio de grupos, podem até trabalhar paralelas, mas cada um do seu modo, no seu mundo. Nessa fase é comum a agressividade de algumas crianças ao morder, puxar cabelos, bater etc. Não sabem se cuidar sozinhas, portanto são dependentes de um adulto.

Dos 7 aos 12 anos: Começam a desenvolver um autoco-

nhecimento de suas qualidades e defeitos, criam regras para jogos, e exigem o cumprimento delas. Açam-se independentes, e resistem aos procedimentos diários como banho, escovar os dentes, usar roupas limpas etc. (LARIZZATTI, 2005, p.71-75).

Assim, cada característica na fase de desenvolvimento infantil torna-se perceptível nas mudanças que ocorrem, e, ao fazer-se uma ligação com o “brincar”, essas mudanças acentuam-se ainda mais. Do mesmo modo, as brincadeiras devem estar adequadas às necessidades de cada etapa de desenvolvimento pela qual a criança perpassa.

A brinquedoteca hospitalar, objeto de análise da pesquisa, tem como público-alvo consumidores que vão desde bebês até pré-adolescentes. Portanto, é necessário adequar as atividades lúdicas da brinquedoteca hospitalar às peculiaridades de cada criança atendida e às patologias, para que, assim, seja possível satisfazer os anseios dos pacientes e tomar os cuidados especiais necessários nessas condições.

4 Brinquedoteca Hospitalar e suas Características

A brinquedoteca é um espaço que promove o lúdico, local de descobertas, estimulação e criatividade, instituído com o objetivo de favorecer o brincar. Segundo Friedann (1992, p.30), “[...] o intuito é o de resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo”.

Nos dias atuais, é perceptível que as crianças, em sua maioria, estão sendo privadas de um ambiente adequado para manifestar suas potencialidades, por inúmeros motivos. Um exemplo comum são os pais que, em virtude da rotina estressante de trabalho, muitas vezes acabam não dispondo de tempo para brincar com seus filhos.

Deste modo, as crianças passam a ocupar seu tempo fazendo aquilo que lhes é mais fácil, como assistir a programas de televisão (em alguns casos, inadequados para sua idade), brincar com jogos e brinquedos eletrônicos, e passam a não mais se interessar tanto pelo modo de brincar criativo e não programado.

Partindo desse pressuposto, a brinquedoteca, segundo Cunha e Viegas (2003), é um território onde são defendidos os direitos da criança à infância. Ela foi criada para as crianças que, em nome do desenvolvimento de nossa civilização, perderam o espaço e o tempo para brincar.

Dentre os tipos de brinquedoteca, será dada ênfase às hospitalares, já que referem-se ao objeto de estudo, por considerar que essas estruturas são relevantes para as crianças que se encontram internadas:

Nessa situação, a criança necessita de recursos que façam com que ela possa enfrentar a fase pela qual está passando. Recursos esses que a tragam para perto, o máximo possível, de sua vida fora do hospital, onde ela possa expressar seus sentimentos e ter proximidade com as pessoas, e que o sofrimento dessa criança, devido à hospitalização, seja minimizado (SANTOS, 2012, p.18).

Para Larizzatti (2005), esses espaços caracterizam-se pela organização de um espaço no hospital, em que as crianças hospitalizadas possam ter acesso a um ambiente lúdico, com disposição de brinquedos (que podem ser levados ou não até os leitos), levando em consideração as condições clínicas do paciente.

Assim, a brinquedoteca é um ambiente criado para favorecer a diversão, pois considera-se que o brincar:

Tem um papel de grande relevância para o desenvolvimento infantil, vez que auxilia na construção do conhecimento e quando desenvolvido no ambiente hospitalar contribui para trazer de volta a autoestima da criança enferma e, conseqüentemente, ajuda na sua recuperação, já que, brincando, ela se expressa naturalmente expondo suas ideias, pensamentos, sentimentos, alegrias, tristezas, conflitos que tem com o mundo exterior, bem como com o seu mundo interior (PES-SOA; SOUZA; FONTES 2012, p.5).

Dentro do hospital esse espaço permite momentos de lazer e descontração, além de aprendizagem para as crianças hospitalizadas por meio de atividades lúdicas. Isso torna o ambiente mais alegre e menos traumatizante, contribuindo para sua recuperação.

O engajamento da equipe responsável, a participação da família, o planejamento dos locais e das atividades lúdicas que serão desenvolvidas, o respeito às regras do hospital, o cuidado minucioso na prevenção da contaminação hospitalar através dos brinquedos, a análise da repercussão das atividades na qualidade de vida das crianças e dos familiares atendidos são objetivos relevantes para um funcionamento adequado do espaço lúdico dentro da unidade de saúde. Dessa forma, Pinto (2009, p.38) expõe que a relação do lazer no ambiente hospitalar é complexa, pois “a temática é muito ampla, uma vez que, com ênfase tanto no lazer quanto na saúde, podem ser abordados aspectos como os espaços, as políticas, os conceitos, a formação e a atuação dos profissionais, dentre outros”.

A brinquedoteca hospitalar torna-se, para a criança que passa pela internação, um meio “divertido” para enfrentar a condição de estresse, e ainda permite lidar com as consequências psicológicas, como problemas de sono, falta de apetite e mudança de comportamento. O jogo, as brincadeiras e a ludicidade na infância são essenciais para garantir o equilíbrio emocional e intelectual das crianças.

5 Análise dos Sujeitos: a influência das atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada

O objeto de estudo da pesquisa foi a brinquedoteca Hospitalar Monseñor Ausônio de Araújo Filho, inserida no Hospital Regional de Currais Novos/RN. O espaço tem funcionamento no período matutino, com atividades desenvolvidas pelos brinquedistas voluntários e bolsistas, alunos do curso de Turismo da UFRN, envolvidos no projeto *Os turismólogos e as atividades de lazer no âmbito das brinquedotecas hospitalares*¹.

A coleta dos dados da pesquisa aconteceu por meio de formulários, subdivididos em dois tipos: Formulário A – destinado às crianças; e Formulário B – aos acompanhantes. Esses instrumentos foram aplicados no período de 13 de setembro a 26 de outubro de 2012, pelos brinquedistas voluntários. Com a aplicação desses formulários e a tabulação dos dados, foi possível identificar a visão dos dois sujeitos (Crianças e Acompanhantes) quanto à influência que a brinquedoteca exerce na recuperação da criança hospitalizada. Apresenta-se a seguir a análise por grupos dos sujeitos investigados.

Partindo-se das constatações expressas por alguns autores no decorrer deste estudo, por meio da aplicação do formulário A, pode-se notar que o comportamento da criança muda durante a internação, e as reações não se apresentam de forma

¹ Projeto coordenado pela professora Josemery Alves, coautora deste artigo.

igual para todas. Isso se deve ao fato de que cada faixa etária tem suas peculiaridades, sendo assim, se atribuem reações diversas de acordo com a idade, associadas ainda ao tipo de doença que a criança enfrenta. É inegável que a doença e o processo de hospitalização caracterizam, no mínimo, uma ameaça ao emocional da criança, consistindo assim uma situação traumatizante e estressante. Nesse sentido, torna-se difícil o tratamento, pois a maioria das crianças recusa os procedimentos médicos e dificulta as possíveis respostas ao enfrentamento da situação.

Diante dessas circunstâncias, a criança deve ter o direito de brincar, já que tal direito está amparado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente(1990) e pela Constituição Federal (1988). A criança hospitalizada também deve continuar gozando desse direito, mesmo estando em regime de internamento, visto que não deixa de ser criança só porque se encontra hospitalizada. O brincar é parte essencial em sua vida e contribuição necessária para seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Dessa forma, o formulário A destinou-se às crianças que se encontravam internadas e que frequentaram a brinquedoteca, a fim de identificar como elas enfrentam esse período tão doloroso, devido aos procedimentos médicos, em sua maioria, impactantes na vida da criança. O quadro 01 apresenta a identificação, com características preliminares de cada criança entrevistada; o código “CH” acompanhado da numeração significa *criança hospitalizada*.

PARTICIPANTES	SEXO	IDADE	PATOLOGIA
CH 1	F	Três anos	Pneumonia
CH2	F	Um ano e quatro meses	Virose
CH3	M	Doze anos	Braço quebrado
CH4	M	Doze anos	Infecção na perna
CH5	M	Dois anos e nove meses	Exames
CH6	F	Nove anos	Intolerância à lactose
CH7	M	Três anos	Virose
CH8	M	Cinco anos	Fimose
CH9	F	Seis anos	Pneumonia
CH10	M	Sete anos	Cirurgia no braço
CH11	F	Sete anos	Pneumonia
CH12	F	Dois anos	Pneumonia
CH13	M	Quatro anos	Pneumonia
CH14	M	Três anos	Virose
CH15	M	Oito anos	Infecção urinária
CH16	F	Treze anos	Pneumonia
CH17	M	Cinco anos	Virose
CH18	M	Dois anos e Sete meses	Pneumonia
CH19	M	Seis anos	Bactéria na boca
CH20	M	Dez anos	Pneumonia

Quadro 01 – Informações preliminares das crianças entrevistadas

Fonte: Os autores - pesquisa de campo, 2012

Como se pode perceber, foram entrevistadas 20 crianças, com faixa etária de “um ano e quatro meses” até “treze anos de idade”, meninos e meninas, com diversas patologias. O formulário A dispôs de seis questões objetivas, a fim de identificar o comportamento e a satisfação da criança ao frequentar a brinquedoteca. Uma das perguntas referiu-se à motivação da criança para frequentar a brinquedoteca. As respostas foram diversificadas, estando dispostas no gráfico 01.

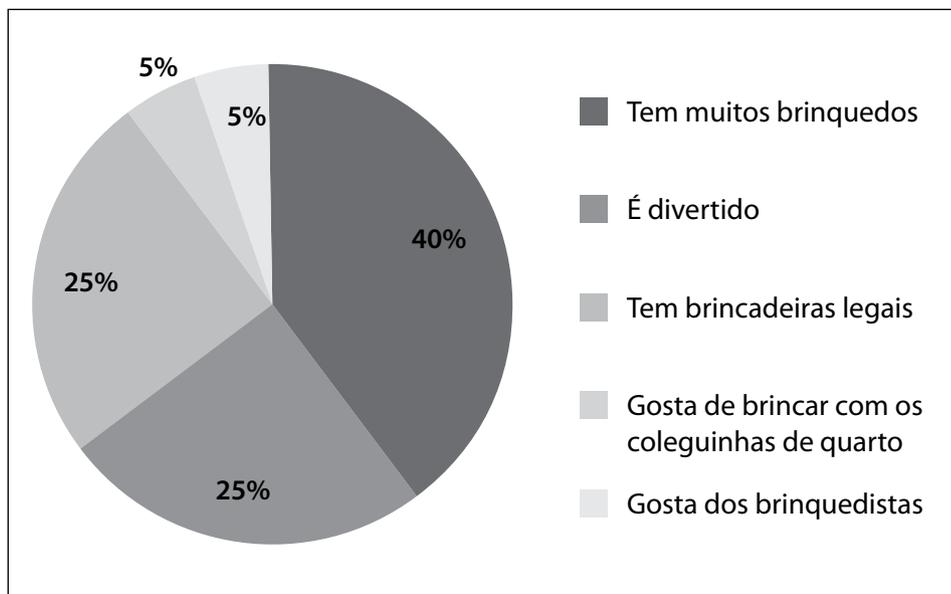


Gráfico 01 – Por que frequentam a brinquedoteca?

Fonte: Os autores - pesquisa de campo, 2012

São diversos os motivos que levam a criança a frequentar o espaço da brinquedoteca hospitalar, mas todos com um objetivo comum: divertir-se e livrar-se temporariamente dos medos e angústias que a consomem nos leitos, à espera dos procedimentos médicos. Após observar, na condição de brinquedista, algumas crianças brincarem e se divertirem na brinquedoteca, foi notória a satisfação delas ao desenvolver as atividades lúdicas dentro do espaço. É perceptível que seu quadro emocional muda, pois esquecem momentaneamente o estado clínico.

Diante dessa satisfação, as crianças que frequentam a brinquedoteca buscam desenvolver as atividades que lhes dão mais prazer (como mostra o gráfico 02), tais como brincar com jogos e ouvir as histórias com fantoches que os brinquedistas contam (fazem os personagens de papel e depois usam da criatividade para entreter as crianças).

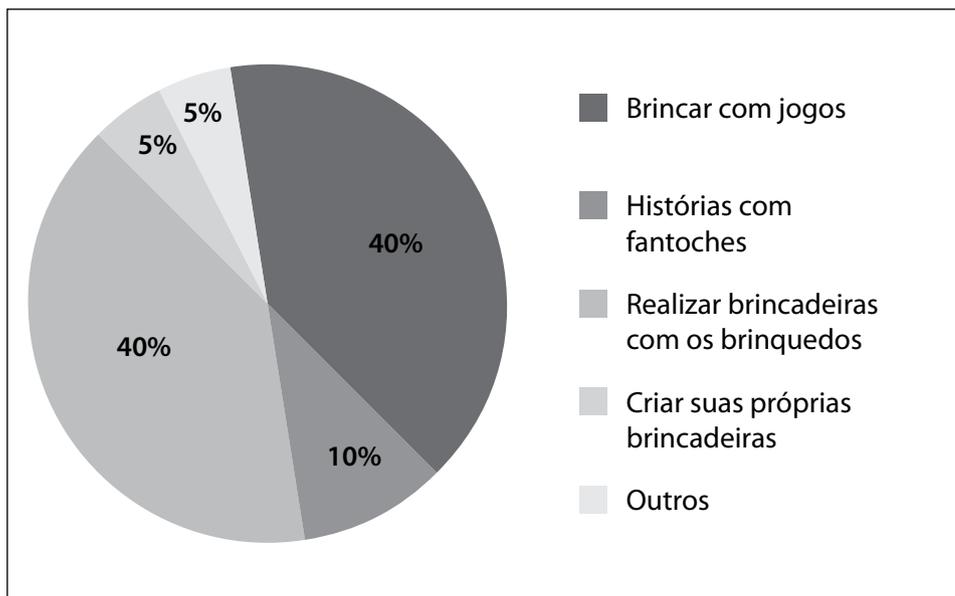


Gráfico 02 – Atividade que mais gosta na brinquedoteca

Fonte: Os autores - pesquisa de campo, 2012

As observações feitas pelos brinquedistas, no decorrer da aplicação dos formulários, foram de que a criança se sente satisfeita no espaço da brinquedoteca, e de que, muitas vezes, quando alguns familiares chegam para visitá-la, pedem para que façam um espaço como aquele em sua casa, e brincam juntos, desenvolvendo várias atividades. Ao chegar a hora do lanche, algumas crianças recusam-se a se alimentar quando estão em seus leitos, mas, estando na brinquedoteca, aceitam com mais facilidade e, em algumas ocasiões, até repetem.

Após desenvolverem suas atividades na brinquedoteca e retornarem para seus devidos leitos, foi perguntado se a criança queria voltar para casa, naquele momento. Como resposta, 20% disseram que preferiam voltar para casa, pois estavam com saudades dos familiares, da escola, dos amigos; e 80% das crianças responderam que queriam ficar no hospital para irem novamente brincar na brinquedoteca. O dado é bastante impactante, mas constata a significância da brinquedoteca na vida das crianças internas, muitas vezes, provenientes de uma situação socioeconômica precária. Durante a internação, têm a oportunidade de vivenciar a infância, por meio de brinquedos e brincadeiras que, algumas vezes, desconheciam nos seus ambientes familiares. Partindo dessas respostas, é perceptível a aceitação da brinquedoteca no hospital pelas crianças, já que algumas acabam querendo ficar mais tempo no hospital para usufruir dos objetos divertidos. Isso demonstra o grau de envolvimento das crianças com o lúdico da brinquedoteca.

6 Visão dos Acompanhantes quanto aos Reflexos da Brinquedoteca no Processo de Recuperação

O surgimento da enfermidade na criança aparece sempre de forma impactante no âmbito familiar, provocando assim um desequilíbrio emocional. A família sofre junto com a criança e passa por momentos dolorosos, com tristeza, sofrimento e desânimo. Nessa etapa, a família procura aprender a lidar com a doença, já que aparecem, frequentemente, sintomas, sinais de evolução clínica, o que a deixa aflita e ansiosa, esperando por novas notícias sobre o quadro clínico de sua criança.

Diante disso, surge ainda a necessidade de os familiares não deixarem transparecer sua insegurança para as crianças, pois no ambiente hospitalar a família, em sua maioria, na pessoa da mãe, é o porto seguro da criança. Logo, deve transmitir força e otimismo para que a criança possa se sentir estimulada para receber todos os procedimentos inerentes a sua recuperação.

Todavia, mesmo com o estímulo e carinho da mãe (ou outro acompanhante), a criança sente-se sozinha, triste, distante de sua realidade cotidiana e, principalmente, longe de seus brinquedos. Daí a importância da brinquedoteca hospitalar, pois se configura como um espaço no qual a criança pode brincar livremente e sair do ócio, o que lhe proporciona momentos de descontração.

Diante dessa relevância, o formulário B foi composto por seis questões objetivas, um espaço para sugestões e/ou observações, e informações preliminares, como sexo, local de origem, parentesco com a criança e período de acompanhamento. A aplicação desses formulários permitiu a identificação da opinião dos acompanhantes sobre a contribuição que as atividades lúdicas trazem para a recuperação de sua criança.

Foram aplicados 20 formulários com os acompanhantes das crianças hospitalizadas que frequentaram a brinquedoteca. Ao se analisarem os dados coletados, nota-se que, na maioria das vezes, a mãe é quem acompanha a criança no momento de hospitalização, acredita-se que seja pela afinidade que ambos têm, e a segurança que ela transmite para a criança no período de internação. A criança enxerga a mãe como seu porto seguro naquele momento de aflições e medos.

Questionados quanto à opinião sobre os serviços oferecidos na brinquedoteca hospitalar, foram dadas as seguintes opções: *ruim*, *regular*, *bom* e *ótimo*. Como resposta, 80% dos entrevistados disseram que os serviços são “ótimos”, e os outros 20% escolheram a alternativa “bom”. Desse modo, a porcentagem referente

à avaliação dos serviços oferecidos na brinquedoteca é um ponto relevante, uma vez que mostra a satisfação dos acompanhantes em levar suas crianças para participarem das atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar.

Ao responderem por que levam suas crianças para frequentar a brinquedoteca (Gráfico 03), 65% dos entrevistados falam que é pelo momento de distração, no qual a criança esquece momentaneamente o sofrimento causado pela enfermidade. Outros 15% dizem que as crianças vão à brinquedoteca porque gostam dos brinquedos e das brincadeiras, e, por fim, 20% dos entrevistados dizem que levam suas crianças para frequentar a brinquedoteca porque acreditam que as atividades lúdicas, por meio das brincadeiras, fazem bem à criança em processo de hospitalização.

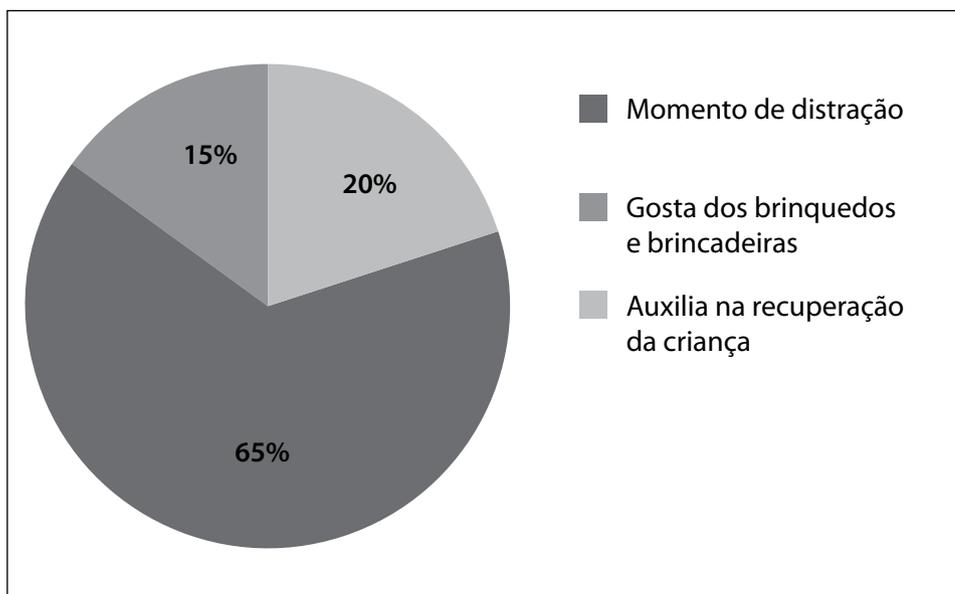


Gráfico 03 – Por que levam a criança para frequentar a brinquedoteca?

Fonte: Os autores - pesquisa de campo, 2012

As atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar divertem as crianças, pois, mesmo elas estando com limitações devido à enfermidade, conseguem sorrir. Isso as ajuda a enfrentarem e a aceitarem o ambiente hospitalar, tão diferente do seu habitual.

Quando indagados sobre o que fazem na brinquedoteca hospitalar enquanto as crianças brincam, 60% dos acompanhantes responderam que permanecem no espaço e desenvolvem atividades com as crianças; 20% preferem ficar só

observando as brincadeiras; 15% aproveitam o momento para descansar, enquanto a criança brinca, e 5% deixam a criança na brinquedoteca e saem para resolver alguma coisa (gráfico 04):

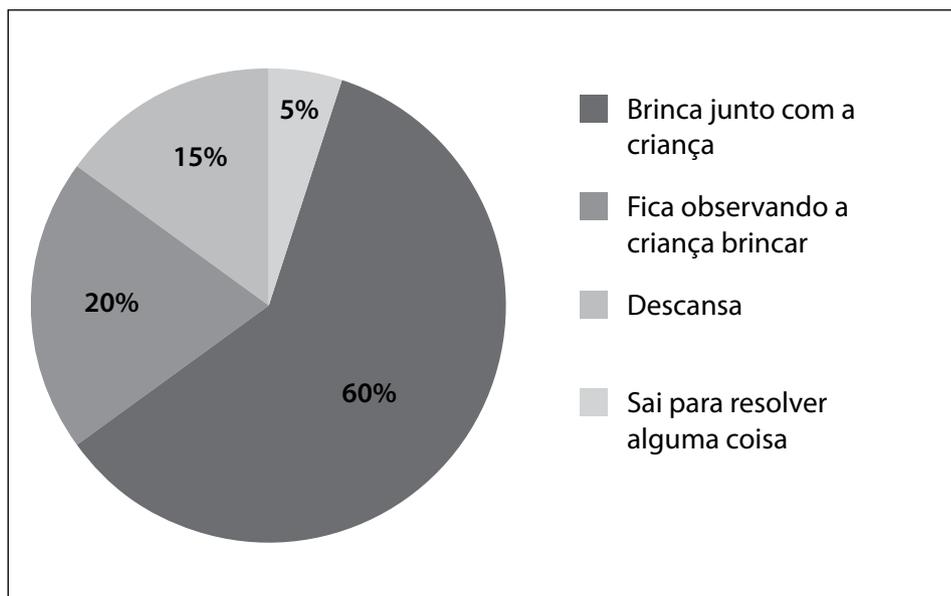


Gráfico 04 – Ocupação do acompanhante enquanto a criança está brincando

Fonte: Os autores - pesquisa de campo, 2012

Outra questão respondida pelos acompanhantes foi com relação à contribuição que as atividades lúdicas trazem para a recuperação da criança hospitalizada. A essa pergunta, 90% dos entrevistados responderam que as atividades contribuem, “sim”, na recuperação da criança, e 10% responderam que contribuem “em parte”. Complementaram dizendo que, no decorrer da internação, a criança passa por exames e tratamentos que causam dor e medo. Por isso, algumas crianças recusam o tratamento, ficam sem comer, não querem aceitar os cuidados da equipe de enfermagem, ficam irritadas por não terem o que fazer nos leitos, a não ser ficarem deitadas, No entanto, depois de frequentarem a brinquedoteca e terem a oportunidade de brincar, elas mudam emocionalmente, passando a aceitar melhor o tratamento.

A brinquedoteca proporciona à criança hospitalizada um atendimento próprio para a infância, focado na perspectiva de uma atenção voltada às necessidades e limitações da doença. A ludicidade diverte a criança e promove a minimização do estresse, da angústia causada pela espera por resultados de exames,

do medo dos procedimentos hospitalares. Isso faz com que ela aceite melhor o tratamento, pois através das brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo, ela pode aprender brincando que seu tratamento só vai fazer bem, e que é importante aceitar todas as medicações, seguir as recomendações médicas, e assim melhorar e poder voltar para casa.

De acordo com o universo de entrevistados, após o período de atividades na brinquedoteca hospitalar, as crianças reagem (100%) melhor ao tratamento, permitindo que sejam realizados todos os procedimentos necessários.

Considerações Finais

A brinquedoteca hospitalar é um espaço que permite o desenvolver espontâneo da criança, e desponta como uma possibilidade e alternativa para melhorar o enfrentamento da internação pelo público infantil. Desse modo, quanto ao objetivo geral desta pesquisa, bem como à questão problema que se constituiu em verificar se as atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca exercem papel fundamental na recuperação das crianças, foi possível identificar que as atividades desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar Monsenhor Ausônio de Araújo Filho contribui para o processo de recuperação da criança em regime de internação, pois oferece um ambiente alegre e descontraído, que facilita o desenvolvimento intelectual da criança.

Assim, levando-se em conta a trajetória que se percorreu para a elaboração deste estudo, vale ressaltar que, apesar das dificuldades encontradas no período de aplicação dos formulários com as crianças e seus respectivos acompanhantes, proposto pela pesquisa, conseguiram-se obter as informações necessárias para construção do estudo. Isso permitiu a análise de funcionamento da brinquedoteca, bem como a percepção da importância que esse espaço representa para os pacientes do Hospital Regional de Currais Novos/RN.

Portanto, as brinquedotecas hospitalares assumem um papel relevante no processo de desenvolvimento da criança hospitalizada e surgem como forma de garantia ao lazer delas, já que lhes oferecem momentos de descontração e a oportunidade de enfrentarem brincando aquele momento difícil.

Referências

- ANDRADE, José Vicente de. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).
- _____. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2013.
- CUNHA, N. H. S.; VIEGAS, D. *Brinquedoteca hospitalar*. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 10 de agosto de 2013.
- FRIEDMANN, A. (Org.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.
- LARIZZATTI, Marcos F. *Lazer e recreação para o turismo*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- PESSOA, A. C. B.; SOUZA, M. H. F.; FONTES, F. C. O. *O lúdico no ambiente hospitalar: algumas reflexões*. Campina Grande: Realize, 2012.
- PINTO, Gabriela Baranowski. *O lazer em hospitais: realidades e desafios*. 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado em Lazer)-Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2009.
- SANTOS, S. D. P. *A influência do lúdico no ambiente hospitalar infantil*. 2012. 35f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES, Salete. *Lazer e turismo: uma análise teórico-conceitual*. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO TURÍSTICA, 5., 2011. São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo10/Taveira_Goncalves.pdf> Acesso em: 27 nov. 13.